

PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO NÍVEL BÁSICO NUM INSTITUTO DE FORMAÇÃO NA CIDADE DE NAMPULA (MOÇAMBIQUE)

Data de aceite: 04/07/2023

Bonifácio da Piedade

Universidade Católica de Moçambique

Beatriz Armando

Universidade Católica de Moçambique

RESUMO: A escolha acertada de uma profissão faz com que o indivíduo usufrua da eximia felicidade e seja dotado de competências que auferem a sua escolha. O tema sobre o processo de orientação profissional na formação de professores do nível básico num instituto de formação na cidade de Nampula, concretiza-se num dos institutos de formação de professores, na cidade de Nampula (Moçambique), pelo facto de ser um dos locais onde ocorre de forma implícita os processos de orientação, os possíveis modelos de intervenção em orientação profissional naquela área e, os modelos de formação reconhecidos no SNE. No nosso entendimento, a orientação visa direccionar o formando para um enquadramento profissional de forma adequada, com competências apropriadas à profissão, com qualidades adequadas à profissão. Com o objectivo de analisar o processo de orientação profissional na formação de professores

do nível básico num instituto de formação. A pesquisa usou a metodologia qualitativa com enfoque no paradigma interpretativo, na modalidade de estudo de caso. Em termos de técnicas, usamos a observação e a entrevista para melhor auferir a veracidade da nossa pesquisa. Tivemos um total de 10 participantes, entre eles formandos e formadores da formação inicial de professores do ensino básico. Como resultados da pesquisa concluiu-se que a orientação e ou enquadramento profissional para os professores do ensino básico naquela instituição, realiza-se por meio do currículo que acompanha a formação dos formandos ao longo da formação, encontros periódicos e por meio da verbalização. Neste sentido, os formandos são enquadrados na sua carreira, no intuito de que irão ganhar a experiência no campo escolar. Sugere-se que a orientação profissional seja inclusa no sistema educativo; ou seja, que a OP esteja integrada nos currículos do ensino educativo e escolar. Isto permitirá que as crianças e jovens estudantes aprendam a fazer escolhas acertadas e equilibradas para a profissionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação profissional, escolha profissional, intervenção na orientação, formação

profissional, enquadramento profissional, competências profissionais.

ABSTRACT: The right choice of a profession makes the individual enjoy the utmost happiness and is endowed with skills that earn his choice. The theme on the process of professional guidance in the training of basic level teachers in a training institute in the city of Nampula, takes shape in one of the teacher training institutes, in the city of Nampula (Mozambique), due to the fact that it is one of the places where the guidance processes implicitly occur, the possible models of intervention in professional guidance in that area, and the training models recognized in the SNE. In our understanding, guidance aims to direct the trainee towards a professional framework in an appropriate way, with skills appropriate to the profession, with qualities appropriate to the profession. With the aim of analyzing the process of professional guidance in the training of basic level teachers in a training institute. The research used a qualitative methodology focusing on the interpretative paradigm, in the case study modality. In terms of techniques, we used observation and interviews to better assess the veracity of our research. We had a total of 10 participants, including trainees and trainers in the initial training of basic education teachers. As a result of the research, it was concluded that the orientation and/or professional framework for basic education teachers in that institution is carried out through the curriculum that accompanies the training of graduates throughout training, periodic meetings and through verbalization. In this sense, trainees are framed in their career, with the intention that they will gain experience in the school field. It is suggested that professional guidance be included in the educational system; that is, that PB is integrated into the curricula of educational and school teaching. This will allow children and young students to learn to make right and balanced choices for professionalization

KEYWORDS: Vocational guidance, professional choice, intervention in guidance, vocational training, professional framework, professional skills.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade analisar o processo de orientação profissional na formação de professores do nível básico num instituto de formação, na cidade de Nampula (em Moçambique). A partir do levantamento bibliográfico e do trabalho de campo (experiência empírica) fizemos uma reflexão sintética sobre a orientação profissional no contexto da formação inicial das classes básicas de escolaridade, ou seja, o nível básico. Tudo começa pela base inicial como alicerce, se fracassa o ensino e aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade, muita coisa poderá falhar pela frente. Pelo que, achamos necessário analisar o processo de orientação profissional na formação de professores deste nível, pois, se um pedagogo da classe inicial ou outra está deslocado desta profissão e não reúne competências para responder e satisfazer às necessidades básicas desta camada educacional poderá ser a morte de uma nação. Também, porque o nosso país não tem centros, escolas ou ainda uma disciplina formalizada, para ajudar crianças e jovens em tempo de escolaridade ou como uma formação suplementar, onde se faça uma orientação profissional. No entanto, muitos jovens da nossa sociedade moçambicana concorrem em

massa para fazer a formação de professores com ou sem ser a sua vocação. Por isso, reflectindo sobre estes pontos nos questionamos: como são orientados os formandos que se constate o desenquadramento profissional nesta área docente? A outra questão tem a ver com competências: que competências são adquiridas ao longo da formação? É fundamental cuidar da orientação profissional porque um profissional bem orientado na sua escolha tem maior produtividade e trabalha com todos os sentidos e gozo na sua profissão. A metodologia usada é qualitativa com o paradigma interpretativo, pelo que usamos como técnicas de recolha de dados a observação participante, entrevista semi-estruturada e análise documental. A partir destes elementos fizemos a triangulação dos resultados. Participaram neste estudo formadores, formandos e a direcção pedagógica, perfazendo um total de 11 sujeitos. Tendo concluído que, a orientação é um instrumento imprescindível para qualquer profissão. Também o artigo faz uma análise concisa do decurso da orientação profissional na formação inicial dos professores e percebe o quão é essencial para o processo de ensino e aprendizagem; que até sugere-se a integração da orientação profissional nos currículos do sistema educacional, nos actuais currículos de educação de forma formal. A pesquisa vem no âmbito educativo com uma dimensão inovadora.

1 | QUADRO TEÓRICO

A orientação profissional na formação inicial de professores é um processo em constante devir. Esta temática da orientação profissional é pouco abordada em Moçambique, pois, temos alguns autores que constataam esta realidade, apesar de ser uma matéria fundamentalmente rica e imprescindível para qualquer vocacionado de qualquer profissão a que se almeja. Agibo (2016), na sua tese, deixou claro que, no que se refere ao contexto moçambicano, poucos estudos mostraram interesse em promover serviços sistematizados que visem ajudar os adolescentes a reflectir sobre a complexidade do processo da escolha e sua natureza multideterminada. No mesmo sentir, Chibemo (2018), no seu artigo, depreende-se que há problemas estruturais a nível nacional, em termos de políticas públicas educativas viradas para a orientação vocacional e profissional nas instituições de ensino, em todos os níveis. Desta feita, há necessidade de estimular a criação de serviços nacionais, visando a orientação vocacional e profissional. Para Chibemo e Canastra (2017), no seu artigo, concluíram que a orientação vocacional e profissional ainda não é suficientemente reconhecida, particularmente no ensino superior. Ao aprofundar mais um pouco sobre o desenvolvimento da orientação vocacional e/ou profissional em Moçambique concordamos com os resultados de Ussene (2011), onde assinala que os resultados deste contexto moçambicano, indicam que o processo de orientação vocacional é pouco praticado nas escolas. A formação é, na nossa perspectiva, um processo progressivo e valioso que permite a qualificação da pessoa em várias dimensões: pessoal, social, profissional entre

outras e a excelência profissional.

Drévillon (sd) salienta sobre a orientação profissional, associando à dimensão vocacional, onde considera que a vocação é uma motivação invasora e um nível de aspiração, uma paixão. Assinala também, que a orientação profissional seria o conjunto dos meios susceptíveis de revelarem uma vocação da personalidade em evolução.

O termo “orientação” logo à partida, no nosso entender, sugere uma lista de sinonímia de direcção, rumo, destino, guia, directriz, instrução entre outros sinónimos. Ligado a este termo, Lehman (2010), citando Holland (1988), quando fala de orientação e panejamento afirma que, “orientar” se refere a determinar, adaptar ou ajustar uma posição, dirigir, guiar, reconhecer ou examinar o lugar, a posição em que se encontra, para poder guiar-se. E para este autor orientar contém a ideia de desorientação, de alguém que necessita de parâmetros para se guiar. Enquanto planejar refere-se a fazer planos, projectar, traçar. O importante na orientação é diferenciar e ter parâmetros para distinguir aqueles que precisam e desejam traçar algumas metas na sua formação, pessoas ou formandos que voluntária ou involuntariamente se sentem desorientados frente às questões de sua função e mais questionam o vínculo com a profissão docente a que aspiram.

O dicionário de sinónimos (2008) sublinha que “orientação” tem sinónimo de bússola, direcção, encerebração, guia, impulso, inclinação, indicação, norte, regra, rumo o sentido, tendência, tino. Enquanto “orientar” quer dizer *dirigir*, encaminhar, ensinar, esclarecer, guiar, informar, marear, nortear, presidir, orientar-se estudar, certificar-se, inteirar-se e entre outros.

Os autores Ribeiro e Uvaldo (2007), Carvalho e Martinho-Araújo (2010) têm um tronco comum sobre a orientação. Estes referenciam que “orientar” significa guiar, nortear, encaminhar, examinar os vários aspectos de uma questão. No sentido técnico em que empregamos a expressão, pode-se usá-la seguida de um qualificativo tal como orientação educacional, orientação profissional, orientação desportiva, recreativa, etc. quando a usamos sem qualquer adjectivo, como fazem os americanos quanto ao termo “*guidance*”¹, estamos-nos referindo ao processo específico e particular de orientação geral que inclui actuação em diferentes áreas.

Seguindo a mesma ideia, Tavares (2009) refere que orientar é conduzir, guiar e desenvolver as capacidades dos sujeitos a exercer valores de liberdade, solidariedade, tolerância permitindo a construção e uma concepção da realidade que integre o conhecimento, a valorização ética e moral da mesma.

A orientação profissional pode ser compreendida como um instrumento direccionador que objectiva a propiciar a um ou mais indivíduos, uma oportunidade para pensar ou repensar o(s) seu(s) futuro(s), por meio de um planeamento profissional, conhecimento de mundo

1 *Guidance* é entendido como orientação, um projecto de ajuda sistemática e profissional utilizando procedimentos educativos para favorecer auto conhecimento, ajudar na tomada de decisões e boas relações com o contexto (Tavares, 2009).

e alinhamento aos valores da sua organização. É um processo instrucional sobretudo de aconselhamentos e de orientações, mas que também envolvem debates, sistematizações, recomendações e escolhas que abordem necessidades, subsistência, desejos, aspirações, ponderações, comparações, consumo, ocupações, sonhos, preocupações, desafios e mudanças (Calvosa, Leite, Krakauer & Ferreira 2021).

Para Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), a orientação profissional, referem-se a um processo fundamental e necessário para a escolha acertada da uma profissão. Estes focalizam-se na escolha antes da formação profissional. Porém, estas orientações não ficam à margem daqueles que estão na formação de professores para melhor se enquadrarem na sua carreira profissional. Portanto, a orientação profissional que se enquadra no nosso tema, está ligado ao *Guidance*, entendido como um projecto de ajuda sistemática e profissional utilizando procedimentos educativos para favorecer o auto-conhecimento, ajudar na tomada de decisões e boas relações com o contexto.

Uma das inquietações da pesquisa tem a ver com competências, portanto, a noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, estabelecendo uma determinada avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugerir a fim de actuar da melhor maneira possível (Alessandrini, 2002).

2 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta parte do artigo faz –se a discussão dos resultados de estudo partindo das categorias previamente mobilizadas que são: 1- os critérios de admissão dos formandos ao curso de formação de professores. 2- os modelos de formação em vigor no IFP. 3- os modelos adoptados para a intervenção em orientação profissional na formação dos professores. 4- as competências exigidas na formação dos professores do ensino básico. 5- O percurso do processo de orientação profissional dos formandos no acto da formação.

Os participantes foram codificados por umas letras F1, F2 que significam formador1, 2 e assim sucessivamente, DP director pedagógico e Fndo1, Fndo2 formando1, 2 para facilitar a identificação.

Assim sendo, quanto a categoria sobre critérios de admissão dos formandos ao curso de formação de professores, os actores entrevistados apresentaram vários critérios dos quais se destacam, idade, nível de escolaridade, documentação, taxa para o pagamento da inscrição, todos estes critérios são divulgados num edital proveniente do Ministério de educação e desenvolvimento humano (F1, F2, F3, F4, F5, Fndo1 e Fndo2). Outrossim, ao longo da observação participante verificamos que de facto, estes critérios elencados espelham a realidade do que os entrevistados preferiram. Na mesma linha está o Edital 2021 que refere, na sua página nr.1, como critérios e etapas para admissão, idade, nível de escolaridade e documentos de identificação pessoal válidos. E obedece as várias

etapas a saber: Pré-inscrição online e inscrição presencial; Publicação e correcção de listas provisórias; Publicação das listas finais; Realização de exame escrito; Correção dos exames; Publicação dos resultados dos exames; Realização de entrevista; Apuramento e publicação dos resultados; Matrícula; Início do ano lectivo (p.1). A partir destes dados, conjugados com os documentos do ministério, compreende-se que existem critérios bem definidos para o ingresso dos formandos no Instituto.

No concernente a categoria sobre modelos de formação em vigor no Instituto de formação de professores os entrevistados disseram que o modelo em vigor actualmente é 12^a +3 anos (F1, F2, F3, F4, F5, Fndo1 e Fndo2), um modelo introduzido em 2020. Com esta afirmação ficamos a compreender que o Instituto passou por vários modelos, desde 1982 com o modelo de 6^a classe +1 ano até então com o modelo actual de 12^a classe +3anos de formação. Com estas constatações comungamos com Niquice (2006) quando sublinha que em 1982 iniciou o curso de 6^a+1 e o currículo deste curso orientava-se para “a realização de aulas teóricas e das práticas pedagógicas, através de actividades como campanha de produção, limpeza, construção, comícios e comemoração dos dias festivos” (p.35). Nesta linha, os Editais (2022, 2023) confirmam a existência só deste modelo de 12^a classe +3anos em vigor e igualmente, o MINEDH (2019) no Plano curricular do curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos afirma: “para este curso com a duração de três anos de formação presencial, nos quais estão inclusos seis meses de estágio, o nível de entrada é a 12^a classe” (p.5). Os entrevistados ainda avaliaram ser um modelo muito bom porque confere competências altamente qualificada para a profissionalização (DP, F3, F4, Fndo1). Esta ideia é alimentada também pelo plano curricular (2019) que diz este curso tem a duração de três anos.

A partir da observação participante foi possível contemplar e confirmar que realmente o modelo de formação em vigor é o de 12^a classe + 3anos. Portanto, com estas afirmações dos inquiridos, da observação participante e dos documentos do ministério de educação, está claro que o modelo em vigor na formação de professores é o de 12^a classe +3 anos de formação.

Quanto à categoria sobre os modelos adoptados para a intervenção em orientação profissional na formação dos professores, os entrevistados disseram que os modelos de intervenção em orientação profissional na formação de professores são diversificados: o modelo integrado (para referir-se ao modelo psicopedagógico, (DP, Fndo1, Fndo2, F3, F5), o modelo de aconselhamento (*counseling*), o modelo de programas e o modelo de serviços. Os entrevistados salientaram que não existe um único modelo isolado, são usados vários modelos, porque o processo de formação académica assim como a formação humana é tao exigente que, acaba sendo necessário os 4 modelos referidos.

Na maioria dos inquiridos disseram que o modelo psicopedagógico funciona com o modelo de programas, procurando cumprir com os objectivos; este modelo está contemplado, também, o de assessoramento que ajuda aos formandos a tirar dúvidas sobre

o curso e orientação profissional (F2, F4, DP, F1). Aliado a isso, Tavares (2009) aborda quatro modelos: de serviços; de counseling; de programas e psicopedagógico aclarando serem fundamentais para a intervenção em orientação profissional para os alunos, mesmo de forma implícita.

Neste sentido, Tavares (2009) e Terron (2007) explicam que o modelo de counseling ou aconselhamento supõe uma intervenção directa e individualizada do orientador com o orientado de modo que se proporciona um frente a frente entre ambos. Sendo assim, privilegia-se a entrevista como ferramenta utilizada. Pelo que o modelo surge para solucionar os problemas e é um modelo eminentemente terapêutico. O objectivo é recorrer à satisfação das necessidades específicas do orientado.

O modelo de serviços, Terrón (2007), define como qualquer intervenção directa realizada por uma equipe de profissionais especializados, sobre um conjunto de assuntos que apresentam uma necessidade e exige um benefício. Assim um serviço oferecido no meio laboral irá propor actividades de ajuda directamente desenvolvidas pelos orientadores sem contar com a participação ou a implicação de diferentes agentes laborais e normalmente fora do lugar concreto de trabalho. No âmbito escolar, encontramos frequentemente este modelo organizativo, através dos diferentes serviços psicopedagógicos.

Quanto ao modelo de programas tem como eixos de intervenção: principalmente directa, mas pode ser indirecta, em grupo, mas também poderá ser individual; interna, mas poderá ser externa e proactiva. Tavares (2009) diz que, sendo modelo intervenção orientadora surge como uma acção que deve incidir no indivíduo e no seu contexto e mediante formas e estratégias que respondam a objectivos marcados a partir das necessidades que surgem num dado momento. Desta forma, é validada a ideia de que qualquer intervenção que se deva fazer deve ser feita através de um programa levado a cabo por algum profissional.

O modelo psicopedagógico é um modelo misto, onde se enquadram todos os modelos acima mencionados. É adaptado ao contexto educativo, é clínico em casos pontuais. É uma alternativa para apoiar a acção tutorial. De certa forma, é uma intervenção por programas. Herreras (2007) salienta que a orientação psicopedagógica adopta uma abordagem de ciclo de vida. Portanto, o modelo não está limitado necessariamente ao contexto escolar, existem diferentes contextos. A distinção dos contextos de intervenção psicopedagógica assenta no processo do desenvolvimento do indivíduo para orientar. É um modelo centrado no orientado. O orientado está em primeiro lugar no sistema educativo e não o orientador.

Dentro desta categoria quisemos saber: *como são enquadrados os formandos que se mostram estar deslocados da profissão docente?* Os entrevistados declararam que primeiro, há que dizer que são muitos os candidatos que ingressam na formação sem ter a vocação da profissão docente, mas que de forma implícita encontram no instituto a orientação adequada à profissão docente (F1, F2, F3, F4, F5, Fndo2, DP). Esta realidade

contraria com o pensar de Patrick (2023) postula que “o aluno deve sair da escola para a formação com uma ideia do que pretende ser e que seja livre de escolher” (Diário do dia 10 de janeiro de 2023), de igual modo os alunos ou os candidatos para a formação de professores deveriam se dirigir ao instituto de formação com uma vocação pré-definida para esta linda profissão.

Aos formandos que se mostram estar deslocados da profissão docente, as respostas dos entrevistados foram convergentes. Enquadram-se por meio de sensibilização constante, considerado como um dos maiores trabalhos; por meio de diálogo; do plano curricular; encontros periódicos com alguns formadores; encara-se como um desafio e por isso dá-se uma atenção especial; por meio de algumas disciplinas específica como educação para a cidadania, ética e deontologia profissional; de Psicologia de aprendizagem; as didáticas, entre outras disciplinas (F4, DP, Fndo2, F1, F2, F3, F5). Com a observação percebemos que os formandos que se mostram desenquadrados na profissão docentes são sensibilizados para esta vocação docente, a partir de algumas cadeiras curriculares, insistência na verbalização e apresentação dos temas que são pedidos para desenvolver ao longo das aulas vão ganhando o gosto pela docência e conseqüentemente nasce a vocação docente. E são inculcadas as competências necessárias para a tarefa docente.

Assim, analisando este desafio aferimos que os formandos com défice vocacional são orientados para um enquadramento profissional docente, se depois de todas as sensibilizações e esgotar-se todo apoio para o enquadramento docente *poderão ser encaminhados para outros sectores da área administrativa duma escola, mesmo que seja para tocar o sino* (DP, F3), tudo isto, numa perspectiva psicopedagógica.

Corroborando nesta perspectiva, Herrera (2004) sustenta que, “hoje em dia, a intervenção psicopedagógica é uma realidade que, promovida desde os vários âmbitos administrativos vai se abrindo caminhos e implementando-se progressivamente no sector educativo” (p.202).

Com estas constatações percebemos que, nesta categoria existem vários modelos de intervenção em OP. E o modelo psicopedagógico (como modelo integral dos outros modelos) e de programas são os que se fazem sentir; porque além das actividades curriculares existem as extracurriculares que influenciam no aproveitamento pedagógico do formando. Estes modelos permitem que o formando ou aluno seja o centro da aprendizagem, pelo que “no IFP centraliza-se a aula no formando em 75% e 25% intervenção do formador” (DP, F4).

Para Herrerias (2007), a orientação psicopedagógica adopta uma linhagem de ciclo de vida. Ela não se limita a uma única área. A distinção dos contextos de intervenção assenta no processo desenvolvimento do indivíduo para orientar. É uma intervenção centrada na orientado, não no orientador. O orientado está em primeiro lugar no sistema educativo e no meio da comunidade.

Toda a vocação seja para qual for a profissão devia nascer de forma natural e não

de forma forçosa. Para Patrick (2023), “as orientações educacionais são processos que não podem ficar de fora do processo de educação, ensino e aprendizagem no país” (Jornal diário de 10 de janeiro de 2023). Corroboram-se a esta ideia, Souza, Galeffi e Silva (2010) ao fazerem perceber que a capacidade de fazer escolha profissional remete à ideia de que esse proceder colabora para a organização do ego interferindo na aceitação de si e do reconhecimento das próprias limitações. Assim, vários são os limites do campo da escolha profissional dos sujeitos e isso tem a ver com a subjetividade conferida a cada um. Os mesmos autores conferem alguma razão da incerteza na escolha profissional quando afirmam que:

ao falar da profissão docente, encontramos inúmeros motivos desalentadores que inibem a vontade de alguém querer ser professor, pois a realidade é repleta de desafios, a começar pela falta de reconhecimento social e baixo salário, como também pelas condições precárias no exercício da profissão. Com tantos pontos comungando contrariamente, o que leva um jovem a buscar a profissão de docente? Muitos fazem o vestibular e começam o curso sem ter uma clareza do que é mesmo ser pedagogo e já de início negam para si mesmos qualquer possibilidade de serem professores (p. 177).

Apesar de se defender a razão da incerteza na escolha profissional, na nossa realidade moçambicana parece ser contrária a esta ideia pelos dados empíricos colhidos com os nossos entrevistados e ao longo da observação participante das aulas. Denotando-se ser normal, na sociedade moçambicana, muitos jovens que terminam o nível médio de escolaridade e não têm oportunidade para conseguir um emprego, muito menos para entrar na faculdade. Estes jovens, na sua maioria, quando se divulga o edital para a formação de professores, afluem em massa para este concurso de formação de professores, não porque haja vocação específica para esta área docente, mas com objectivo de procurar uma alternativa de conseguir qualquer tipo de emprego. A este respeito Souza, Galeffi e Silva, (2010). Salientam que a busca da compreensão de si resgata a valorização da pessoa humana, cada vez mais esquecida e desconsiderada no âmbito da formação profissional.

A partir dos depoimentos dos entrevistados, da observação, conjugado com teorias dos diferentes autores, percebemos que a formação é um elemento fundamental e estruturante da pessoa humana e os quatro modelos adoptados para a intervenção em orientação profissional na formação dos professores são imprescindíveis no processo de orientação profissional.

- Na categoria sobre as competências exigidas na formação dos professores do ensino básico, os actores entrevistados disseram que: as competências a serem incutidas são subdivididas em três níveis: ao nível de saber ser, ao nível de saber estar e ao nível do conhecimento (DP, F2, F3, F5). Onde alguns salientaram que no 1º nível que é saber ser, é uma questão individual, como vou ser, como você se comporta, a sua apresentação pessoal. O nível do saber estar tem a ver com questões sociais, como é se socializar com a comunidade onde você estiver (DP, F3, F5). E o nível do conhecimento científico,

referiram que é nível exige reunir as competências científicas da área onde vai ensinar (DP, F5, F4). Se é professor de português deve ter a retórica, saber articular a linguagem, as dinâmicas (DP). No domínio pessoal e social, o formando deve ser capaz de se comunicar adequadamente em vários contextos; deve ser capaz de agir com os princípios éticos e deontológicos associados à profissão docente (F3, F4).

No domínio dos conhecimentos científicos anotou-se que o formando deve estar em condições de dominar os conteúdos do ensino primário e a sua relação entre disciplinas (F3, F5, DP). Não pode haver discrepância na aprendizagem das crianças porque na formação o formando é remetido a dominar a psicopedagogia e outras psicologias que estão em vigor no plano curricular do curso. O último domínio é das habilidades profissionais – o formando deve estar em condições de planificar, mediar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem – mediar é dar aulas e no fim ele deve mostrar uma cultura científica e promover o autodesenvolvimento profissional- meter-se constantemente na leitura e investigação, seja onde o professor estiver deve fazer pesquisas (F4).

Fazendo fase às competências, o Plano curricular do curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos (2019) afirma que desenvolve “sete competências organizadas em três domínios a saber: o domínio pessoal e social, com os seus variados domínios; o domínio dos conhecimentos científicos e suas respectivas áreas e o domínio das habilidades profissionais e suas áreas afins” (p.14). Nesta senda Perrenoud e Thurler (2002) referem que competência é um saber em uso, um saber que se traduz na capacidade efectiva de utilização e manejo intelectual, verbal ou prático.

Para Alessandrini (2002), a noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela. Podemos olhar também, como a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa, capacidade, aptidão, idoneidade.

Sobre como são inculcadas as competências, os inquiridos disseram que é por meio de práticas pedagógicas (DP, F3, F4); por meio de seminários ou simulação de aulas, onde um dos formandos dá aulas e os seus colegas servem de alunos e aí pratica como se dá aulas; por meio de algumas exigências do perfil docente, o serem exigidos a se apurarem quando vão a aula (DP, F1, F3, F4, F5); orientação dos trabalhos psicopedagógicos para a sua produção; acompanhamento das actividades, académicas e extracurriculares (F1, F2, F3, F4, F5, Fndo2); demonstrar o conhecimento científico para o formando saber seguir o seu mestre (F2, Fndo2), entre vários pontos elencados.

Quanto às estratégias usadas para a aquisição das competências. Os entrevistados responderam que tem sido por meio de aprendizagem a planificar uma aula (F1, F3, F5, F4), por meio de métodos de como ensinar, por meio de trabalhos de investigação e as respectivas defesas dos trabalhos, métodos activos (F2), se o formando não fazer bem o trabalho deve se pedir que ele faça outra vez até que fique a lição (F3); por meio do exercício na organização do portefólio individual (F5), as avaliações contínuas feitas ao

longo do ano, os trabalhos científicos; por meio das técnicas centradas na aprendizagem do formando; relatórios trimestrais e semestrais (F5, F4, F3).

Analisando estas afirmações entendemos que as competências exigidas são o saber ser, saber estar com os outros socialmente e ter conhecimentos científicos necessários para garantir a profissão docente, visto que, como refere Roldão (2003), a competência uma vez adquirida, não se esquece nem se perde, mas pode-se ampliar e consolidar-se sempre. Por isso, na visão de Roldão (2003) “ela implica a capacidade de ajustar os saberes a cada situação, pelo que eles têm de estar consolidados, integrados e portadores de mobilidade” (p. 24). Por isso, a formação inicial, precisa ser vista como componente estratégica da melhoria da qualidade da educação básica (Faleiro & Flaviano, 2017). Pelo que, depois de adquiridas as competências docentes elas ficam e cabe ao docente a actualização contínua das mesmas.

A última categoria sobre o percurso do processo de orientação profissional dos formandos ao longo da formação, os entrevistados responderam, que o percurso do processo de orientação profissional dos formandos é longo. Primeiro é obrigatório viver no internato; dentro do internato tem regras internas e na área académica tem outras; têm uma formação integral, esta envolve: higiene pessoal, trabalho do campo: a lavra, a horta, no jardim; aprendemos a arte: fazer tapetes, instrumentos musicais, quadros, bandeiras etc.; a música, como fazer uma notícia da manhã etc. Na área académica não é permitido ir mal-arranjado, deve-se ir sempre a sala apumado, bem-apresentado, engravatado, com o cabelo bem penteado, com um cabelo normal e não com cortes estranhos (Fndo1, Fndo2, F2, F3, F4, F5, DP). No primeiro ano as cadeiras são gerais e no 2º ano no 2º semestre são as didácticas, cadeiras profissionalizantes (DP, F2); no conselho de notas a avaliação do formando começa no internato, se cumpre ou não com todas as orientações (DP, F2, F3, F4).

Quanto a estrutura os inquiridos disseram que o curso é estruturado por três anos, ou seja, por seis semestres. o último é só de estágio, o 6º semestre (F5). Igualmente afirmaram que ao longo da formação os formandos se manifestam de forma gradual conforme os anos de estadia dos formandos (Fndo1, Fndo2, F2, F3, F4, F5, DP).

Dos depoimentos aparentados constatamos que o plano curricular do curso de formação de professores (2019) em uso no instituto confirma que o curso está estruturado por 3 anos e composto por seis semestres. Neste percurso formativo, Candau (1997) acha ser importante para promover uma educação e uma formação articulada com problemática mais ampla da sociedade e suas diferentes práticas, que sejam um espaço onde se formem jovens e adultos para serem construtores activos da sociedade na qual vivem e exercem a sua cidadania. Pelo que, isto exige uma prática educativa participativa e dialógica, que trabalhe a relação prática-teoria-prática, e na qual o dia a dia escolar e na formação esteja permeado pela vivência dos direitos humanos.

Nesta linha de ideias, Pacheco (2003) equipara o percurso da formação inicial de

professores, usando a metáfora da corrida do caracol. Onde esta serve para contextualizar o quão lento tem sido percurso da formação inicial e vários processos em que passa.

Para Flores (2003), a formação de professores constitui um processo que implica uma reflexão permanente sobre a natureza, os objectivos e as lógicas que presidem à sua concepção, organização e operacionalização, ou seja, falar da formação de professores implica falar da forma como se encara o ensino e reflectir sobre o que significa ser professor num determinado contexto.

Estas e outras constatações das entrevistas fazem-nos concluir que o percurso do processo de orientação profissional não está explícito, mas sim acontece por meio de várias actividades desde alguns conteúdos na sala de aulas, práticas pedagógicas que são reaproveitadas para orientar os formandos a perceberem a sua tarefa docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo permitiu concluir que o processo de orientação profissional é a chave primordial para viver são e equilibradamente em todos os sentidos na profissão. Pois tudo concorrerá para o seu bem psicológico e profissional.

A partir dos resultados da pesquisa percebemos que a orientação profissional para os formandos do ensino básico naquela instituição, realiza-se por meio do currículo que acompanha a sua formação, encontros periódicos e por meio da leccionação dos conteúdos que ajudam o formando a compreender a sua missão como professor e através dos treinos que acontecem nas práticas pedagógicas. Neste sentido, os formandos são enquadrados na carreira docente, no intuito de que irão ganhar a experiência no campo escolar.

Por isso, o orientador deve centrar-se em desenvolver a capacidade de análise do indivíduo para constituir assim uma ajuda na tomada de decisões. O que isto implica uma série de auto-conhecimento que se deve desenvolver em diferentes perspectivas. A formação é um elemento fundamental e estruturante da pessoa humana pelo que, a existência dos modelos adoptados para a intervenção em orientação profissional na formação dos professores são imprescindíveis no processo de orientação profissional.

Além disso, para auferir grandes sucessos profissionais é indispensável reunir as competências necessárias para facilitar que o trabalho corra fluentemente. Assim, o professor precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo. O percurso do processo de orientação profissional é feito ao longo da formação por meio de várias actividades que convergem para o mesmo fim.

Para melhorar a formação dos futuros professores é necessário que todos os formadores que actuam nos cursos de formação de professores estejam atentos, com um olhar perspicaz, para não deixar que os formandos não vocacionados à docência avancem só para garantir o seu pão.

Para responder as necessidades da nossa sociedade hodierna e futura, sugere-se

que a orientação profissional seja incluída de forma explícita nas políticas de ensino do sistema educativo moçambicano. Ou seja, que a orientação profissional esteja integrada explicitamente nos currículos do ensino escolar ao nível do país. Pois, isto permitirá que as crianças e jovens estudantes aprendam a fazer escolhas acertadas e equilibradas para a profissionalização.

REFERÊNCIAS

Agibo, M. L. (2016). *Intervenção e avaliação em Orientação Profissional: Narrativas de adolescentes moçambicanos sobre a escolha da profissão e a influência parental*. Ribeirão Preto, Brasil.

Allessandrini, C. D. (2002). O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. Em M. Perrenoud, L. Thurler, L. Macedo, & N. J. Machado, *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação* (pp. 156-175). Porto Alegre, Brasil: Artmed editora.

Amado, J. (. (2017). *Manual de Investigação qualitativa em educação (3a. ed.)*. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Calvosa, M., Leite, R., & Krakauer, P. &. (Novembro de 2021). Processos de Orientação Profissional nas Organizações: Coaching, mentoring e career counseling. *XXIV SEMEAD- Seminários de Administração FEA-USP.*, pp. 1-18.

Chibemo, J. T. (2017). Orientação Vocacional e Profissional em Moçambique: Percepções dos Actores Educativos. *Revista de estudos e investigação em psicologia y educación.*, pp. 85-92.

Chibemo, J. T. (Março de 2018). Desafios da Orientação Vocacional e Profissional nas Instituições de Ensino Secundário e Superior em Moçambique. *Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento (REID)*, pp.62-72., pp. 62-72.

Dréyillon, J. (Sd). *A Orientação escolar e Profissional (2a. ed.)*. Livros Horizontes.

Faleiro, W. &. (2017). Formação de Professores para o ensino de ciências dos anos iniciais da educação básica. Em S. Peres, & M. H. (Orgs.), *Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas* (pp. 27-36.). S. Paulo, Brasil: Edgard Blucher Ltda.

Flores, M. A. (2003). Dilemas e desafios na formação de professores. Em M. C. Moraes, & J. A. Evangelista., *Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares*. (pp. 127-160). Porto, Portugal: Porta editora.

Herrera, E. B. (2004). Modelos de Orientación e Intervención Psicopedagógica: Modelo de intervención por programas. 201-216.

Lehman, Y. P. (2010). Orientação profissional na pós-modernidade. Em R. S. Levenfus, & D. H. Colaboradores, *Orientação Vocacional Ocupacional 2a. ed.* (pp. 19-38). Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Melo-Silva, L. L., & Lassance, M. C. (2004). Orientação Profissional no contexto de Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, pp. 31-52.

- MINEDH/INDE. (2023). Edital. Exames de Admissão às Instituições de formação de professores para o Ensino Primaário (IFP e EPF). *Edital*, 1-5.
- MINEDH/INDE. (2021). Edital. Exames de admissão às Instituições de formacao de professores para o Ensino Primário (IFP e EPF). *EDITAL*, 1-5.
- MINEDH/INDE. (2022). Edital. Exames de admissão às Instituições de formacao de professores para o Ensino Primário (IFP e EPF). *EDITAL*, 1-5.
- MINEDH/INDE. (2019). *Plano Curricular do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário e Ensino de Adultos*. Maputo, Moçambique.
- Niquice, A. F. (2006). *Formação de Professores Primários: Construção do Currículo*. Maputo, Moçambique: Texto Editor.
- Pacheco, J. A. (2003). Percursos na formação inicial de professores: a corrida do caracol. Em M. Moraes, & J. A. Evangelista, *Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares*. (pp. 161-171). Porto, Portugal: Porto Editora.
- Patrick, N. K. (2023). Factores que influenciam a orientação vocacional dos alunos: Análise dos desafios e constrangimentos. *DIÁRIO*.
- Perrenoud, P. &. (2002). *As competências para ensinar no Século XXI. A formação dos professores e o desafio de avaliação*. Porto Alegre, Brasil : Artmed Editora.
- Ribeiro, M. A. (2007). Frank Parsons: Trajectória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, pp. 19 – 31.
- Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas (4ª .ed.)*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e avaliação de competências: as questões dos professores (5ª. ed.)*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença.
- Sampieri, R. H. (2006). *Metodologia de pesquisa (3ª. ed.)*. São Paulo, Brasil: McGraw-Hil.
- Sinónimos, D. d. (2008). *Dicionário de Sinónimos (2a. ed.)*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Souza, S. S., & Galeffi, D. A. (2010). Incerteza da escolha profissional: tecendo sonhos numa polissemia dialógica. Em R. M. (Orgs.)., *Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares*. (pp. 177-193). Salvador, Brasil: Edufra.
- Tavares, V. L. (2009). *Orientação vocacional e profissional: um estudo sobre o funcionamento das estruturas de orientação nas escolas do distrito de Braga (Tese)*. Braga, Portugal: Editorial de la Universidad de Granada.
- Terron, A. M. (2007). Modelos de Orientación Educativa. *Aidesoc.*, 1-11.
- Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens: Estudo com Alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. Minho, Portugal.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação, o processo de construção de conhecimento*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.